

PROVÍNCIA DO BIÉ
GRUPO PROVINCIAL DE AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE

**AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA
ALIMENTAR**
(Novembro 2002 - Abril 2003)

Membros do grupo:

- ACORD
- ADMA
- AFRICARE
- APS
- AVIMI
- Caritas
- CESVI
- CICV
- CONCERN
- CVA
- CVE
- GAC
- HALO TRUST
- MINADER/IDA
- MINARS
- MINSA
- MOVIMONDO
- MSF-B
- OCHA
- OMS
- OXFAM
- PAM
- UNICEF
- UTCAH

Kuito, Maio de 2003

INDICE

Resumo	3
1. Introdução	4
2. Acessibilidade	4
2.1 Acessibilidade geral	4
2.2 Movimentos de população	5
3. Agricultura e Pecuária	5
3.1 Características gerais e actividades agrícolas em curso	5
3.2 Distribuição de insumos agrícolas	6
3.3 Desenvolvimento da campanha agrícola 2002-03	6
3.4 Produção e reservas alimentares	6
4. Actividades económicas e mercado	7
4.1 Caracterização da actividade comercial	7
4.2 Comportamento dos preços	8
4.3 Diferenças de preços	9
4.4. Previsão de alterações no comportamento dos preços	9
5. Saúde, Saneamento e Nutrição	9
5.1. Inquéritos nutricionais	9
5.2 Admissões nos Centros Nutricionais	9
5.3 Saúde, Água e Saneamento	10
6. Meios de sustento e mecanismos de sobrevivência	12
7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar	13
8. Conclusão: Índice Integrado de Vulnerabilidade	15
9. Recomendações	15
Anexo 1	17

Resumo

Na Província do Bié mantém-se fechadas à circulação humanitária, as comunas de Luando, Munhango e Sachinemuna (Cuemba), Ringoma e Umpulo (Camacupa), Caiuera e Sande (Catabola), Cangote (Chinguar) e Lubia (Nharea). No caso do Chinguar, Cutato e Cangote, a circulação foi suspensa em Dez/02, devido a repetidos incidentes com minas na via Kuito-Chinguar. As más condições das estradas e a inexistência de algumas pontes, aliadas à grande infestação de minas, inviabilizaram o acesso rodoviário à sede municipal do Cuemba e tornaram muito difícil, durante as chuvas, o acesso ao município de Nharea, às comunas de Soma Kwanza, Mutumbo e Mumbué (Chitembo) e à comuna de Belo Horizonte (Cunhinga). Estas diferentes situações afectaram a assistência humanitária a cerca de 232,000 pessoas que poderão estar em situação crítica (32,700 nas comunas do Luando, Munhango e Sachinemuna; 6,500 em Ringoma e Umpulo; 70,000 em Chiuca, Caieura e Sande; 12,500 no Mumbué e 110,700 no Chinguar, Cutato e Cangote).

No que respeita a movimentos de população, o governo apoiou, até Set/02, o regresso organizado de 58% dos deslocados concentrados em campos do Kuito, onde, em Dez/02 haveria 36,532 deslocados, que não pretendem regressar às áreas de origem. Ainda em campos, mas nos municípios do Cunhinga, Camacupa e Chitembo existem cerca de 62,568 deslocados. O movimento de retorno controlado na província, desde o cessar-fogo em Abril de 2002, cifra-se em 180,041 pessoas, tendo como principais destinos: (1) Kuito, que recebeu mais de 50,000 pessoas; (2) Cuemba e Cunhinga, cerca de 30,000 pessoas; (3) Andulo, Camacupa e Catabola, que receberam entre 10 e 20,000 pessoas; (4) Chinguar e Nharea, que receberam menos de 10,000 pessoas no período. O movimento de retorno foi significativamente maior no período entre Maio-Out/02 (106,039 pessoas), do que no período subsequente (Nov/02–Abr/03), que apenas atingiu as 74,002 pessoas. A migração interna representou a maior percentagem de retornos (mais de 98%) do movimento total na província.

A distribuição de insumos agrícolas para a 1ª época da campanha agrícola 2002/03, abrangeu cerca de 115,897 famílias com 770 TM de cereais, 603 TM de leguminosas e 314 Kg de hortícolas diversas e 258,104 instrumentos agrícolas. A população residente foi a mais beneficiada (49%), seguida da retornada (26%) e deslocados (21%). O município do Cunhinga foi o que mais semente recebeu (19%), Camacupa (17%), Kuito (16%), Cuemba (14%) e Chitembo (13%). Todos os outros municípios receberam percentagens muito inferiores a 10%. A área média cultivada por família variou segundo a região e o grupo populacional, por factores ligados ao tipo de agricultura e à capacidade produtiva dos agregados familiares assistidos. O número de activos das famílias residentes varia entre 3 e 5 e no caso de retornados e deslocados entre 2 e 3. No primeiro caso, registou-se o aumento das áreas de cultivo, que atingiram 1.5 ha e no segundo voltou a não ultrapassar os 0.5 ha. A produção de milho foi superior à da campanha transacta, mas o mesmo não aconteceu com o feijão, devido à queda de granizo. Em termos de reservas o grupo em pior situação é o do dos retornados, sobretudo em Nharea, Catabola, Chinguar e Cuemba.

Um único inquérito foi realizado no Kuito e os resultados provisórios indicam que as taxas de malnutrição e de mortalidade em crianças < 5 anos serão provavelmente inferiores às encontradas no mesmo período do ano anterior para o caso dos deslocados em campos (Abr/02: 7 e 0.5, de malnutrição global e severa respectivamente e taxa de mortalidade: 2.0/10,000/dia). O número de admissões em CNS e CNT apresenta tendência de baixa desde o ano transacto no Kuito e Camacupa, mas a rede nutricional não abrange vastas áreas interiores onde a situação pode ser crítica. Segundo o MSF-B, mais de 50% das admissões registadas nos CNT do Kuito são malnutrição tipo kwashiorkor, o que pode resultar de uma alimentação pouco diversificada e muito pobre em proteínas. No Kuito, os casos de pelagra são este ano sensivelmente os mesmos que em 2002, embora os meses de Março e Abril registem uma tendência de alta que se deverá manter no período de crise (Maio-Agosto).

As comunas de Luando, Munhango e Sachinemuna (Cuemba), Gamba (Nharea), Mumbué, Mutumbo e Soma Kwanza (Chitembo), Cassumbe (Andulo), Ringoma e Umpulo (Camacupa) e Sande (Catabola), continuam a ser as áreas que possuem a situação mais difícil de sobrevivência alimentar, devido ao regresso recente de populações das matas e ao isolamento, dificultando a assistência alimentar e a distribuição de insumos agrícolas. Não foram entretanto relatadas, este ano, estratégias como a eliminação de refeições; apenas a substituição de alimentos por produtos menos preferidos e a redução da quantidade de alimentos, estratégias adoptadas nos períodos de maior escassez. Não se pode igualmente falar da alienação de bens produtivos, que acontecia anteriormente, sobretudo a venda de instrumentos agrícolas.

Conclusão:

As áreas em risco mais elevado à insegurança alimentar no Bié são as comunas de Cassumbe e Chivaulo (Andulo), Cuanza e Muinha (Camacupa), Cuemba (Cuemba), Belo Horizonte (Cunhinga), Chicala e Trumba (Kuito) e Gamba (Nharea), classificadas em risco *moderado a elevado*.

Encontram-se em situação de *insegurança alimentar* na província cerca de 114,125 pessoas, cujos sistemas de sustento estão gravemente afectados, não possuindo quaisquer reservas alimentares, nem outros meios de satisfazer as suas necessidades alimentares mínimas. Em situação de menor gravidade, mas num grau de *vulnerabilidade elevada*, encontram-se cerca de 163,900 pessoas, com reservas insuficientes para satisfazer as necessidades alimentares mínimas até à próxima colheita; as reservas destes agregados não deverão ultrapassar os 2 meses.

Do total destas populações (278,025 pessoas) recebem assistência alimentar 228,300 pessoas, incluindo 10,000 das comunas de Cangote (Chinguar) e Sachinemuna (Cuemba) que recebem assistência nas sedes municipais.

1. Introdução

Este documento apresenta o relatório da análise de vulnerabilidade para o período de Novembro-2002/Abril-2003 e a previsão da vulnerabilidade para os meses de Maio/Octubro de 2003 na província do Bié. O objectivo deste relatório é a análise do actual grau de vulnerabilidade à insegurança alimentar de diferentes grupos populacionais no período pré-colheita. Devido à situação prevalecente na província apenas faz a cobertura das áreas que são acessíveis à comunidade humanitária. As condições de vida das populações que vivem fora do perímetro de acesso humanitário são desconhecidas.

O relatório sintetiza dados e informações mais parcelares recolhidas de Novembro a Abril, analisados em distintos capítulos, nomeadamente o desenvolvimento da campanha agrícola 2002/03 e estimativa das reservas de cereais e leguminosas dos diferentes grupos populacionais, tendências nos preços dos produtos alimentares básicos e capacidade de aquisição de bens de consumo e serviços, índices de malnutrição, condições de saúde e sanidade e severidade das estratégias de sobrevivência adoptadas. A análise enfatiza a forma como estes factores interagem e condicionam a manutenção e restabelecimento do modo de vida das populações.

Finalmente, o relatório apresenta as áreas geográficas em risco de insegurança alimentar, baseando-se na análise dos seguintes factores: acessibilidade, produção agrícola, dinâmica dos mercados, situação de saúde e nutrição e actividades de sustento e estratégias de sobrevivência. Apresenta um índice integrado e qualitativo do seu grau de vulnerabilidade por área geográfica, identificando as áreas em maior risco e os grupos populacionais em situação de insegurança alimentar ou vulnerabilidade mais elevada. Com base neste índice, o documento conclui apresentando com conjunto de recomendações de acções futuras aconselháveis no contexto da província, dentro das prioridades geográficas e populacionais determinadas.

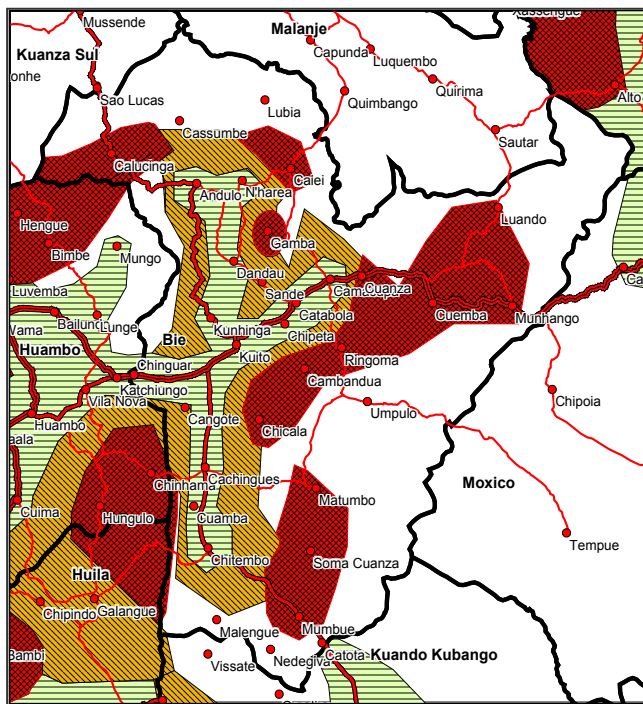
Esta análise é o resultado das contribuições dos parceiros que compõem o Grupo Provincial de Avaliação de Vulnerabilidade, de entrevistas realizadas a populares nos mercados, nos campos de deslocados e a administrações municipais.

2. Acessibilidade e População

2.1 Acessibilidade geral

Na Província do Bié mantém-se fechadas à circulação humanitária, as comunas de Luando, Munhango e Sachinemuna (Cuemba), Ringoma e Umpulo (Camacupa), Caiuera e Sande (Catabola), Cangote (Chinguar) e Lubia (Nharea), quer por suspeita de minas, quer por degradação das vias e/ou destruição de pontes. No caso do Chinguar, Cutato e Cangote, anteriormente abertas, a circulação foi suspensa em Dezembro de 2002, devido a repetidos incidentes com minas na via Kuito-Chinguar (5 incidentes entre Dezembro e Fevereiro).

Fig. 1 – Mapa da circulação de pessoas e bens



Contudo, as más condições das estradas e a inexistência de algumas pontes, aliadas à grande infestação de minas, inviabilizaram o acesso rodoviário à sede municipal do Cuemba e tornaram muito difícil, durante toda a época de chuvas, o acesso ao município de Nharea, às comunas de Soma Kwanza, Mutumbo e Mumbué (Chitembo) e à comuna de Belo Horizonte (Cunhinga). O acesso a Nharea, interditado durante cerca de um mês, devido a um acidente com mina no troço Andulo-Nharea, ocorrido em Fevereiro de 2003 e às péssimas condições de transitabilidade no mesmo, é agora possível através da via Camacupa – Gamba – Nharea. Entretanto, a população circula a pé, sem restrições e o trânsito de camionagem de privados continua a ser feito, apesar das enormes dificuldades, à excepção do Cuemba que se mantém isolado do resto da província mantendo-se o acesso a pé ou por via aérea (ver mapa 1).

Estas diferentes situações afectaram sobremaneira a assistência humanitária a cerca de 232,000 pessoas que poderão estar em situação crítica (32,700 nas comunas do Luando, Munhango e Sachinemuna; 6,500 em Ringoma e Umpulo; 70,000 em Chiuca, Caiuera e Sande;

12,500 no Mumbué e 110,700 no Chinguar, Cutato e Cangote). A impossibilidade de circular temporariamente na via Andulo-Nharea, para além de ter criado sérios constrangimentos à assistência das populações deste último município, impediu igualmente a assistência aos desmobilizados e seus familiares nas Áreas de Acolhimento de Gamba I e II, privando mais de 14,000 pessoas de acederem a qualquer tipo de ajuda

humanitária. As operações humanitárias têm-se concentrado fundamentalmente nas sedes municipais, não abrangendo muitas vezes as populações do interior dos municípios e comunas.

A partir de Abril, com o fim das chuvas, foi retomado o acesso às comunas de Soma Cuanza, Mutumbo e Mumbué (Chitembo). A operação de desminagem mecânica a ocorrer na via Huambo-Chinguar permite já o acesso ao Cutato (Chinguar) e o fim da reabilitação da ponte no Cutato o acesso para Calussinga (Andulo). Devido ao elevado número de minas existente na província, as operações de desminagem não têm conseguido dar resposta a todas as necessidades, pelo que se presume que o acesso a Ringoma e Umpulo (Camacupa) continue limitado, bem como ao município de Cuemba. Missões de avaliação de segurança a estas áreas, bem como a outras ainda inacessíveis à comunidade humanitária estão previstas para os meses de Maio e Junho de modo a identificar todos os possíveis acessos alternativos.

2.2 Movimentos de população

Tabela 1 - População da província		
Município	Total pessoas	Média agregado
Andulo	179,639	6
Camacupa	152,463	6
Catabola	155,029	6
Chinguar	110,656	6
Chitembo	54,493	6
Cuemba	61,734	6
Cunhinga	47,580	6
Kuito	310,400	6
Nharea	98,582	6
Total	1,170,576	

Fonte: GAAMC, MINSA, OMS, UNICEF

O Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade adoptou os números constantes da tabela 1 como as melhores estimativas de população para a província. Estes números, cuja fonte são as administrações municipais, excedem os números projectados pela OMS com base em dados da vacinação anti-polio do ano transacto em cerca de 150,000 pessoas.

No que respeita a movimentos de população, o governo apoiou, até Set/02, o regresso organizado de 58% dos deslocados concentrados em campos do Kuito; a partir dessa altura o movimento de deslocados foi fundamentalmente espontâneo. Os homens regressaram às aldeias e as mulheres e crianças mantiveram-se nos campos para assegurarem a assistência alimentar do PAM e a frequência da escola pelas crianças, evitando simultaneamente a perda das culturas agrícolas instaladas nas lavras à volta dos campos. Um levantamento feito pelo Governo em Dez/02, aponta para 36,532 deslocados em campos à volta da cidade do Kuito, que não pretendem regressar às áreas de origem. Ainda em

campos, mas nos municípios do Cunhinga, Camacupa e Chitembo existem cerca de 62,568 deslocados. A partir de Maio de 2003, a maioria estas pessoas deixarão de ter assistência alimentar do PAM, na medida em que as suas actividades de sustento estão mais garantidas e a sua situação nutricional melhorou substancialmente. Apenas os deslocados chegados após Out/01 (cerca de 43,000) manterão a assistência alimentar até Junho de 2003.

O movimento de retorno controlado na província, desde o cessar-fogo em Abril de 2002, cifra-se em 180,041 pessoas (tabela 2), tendo como principais destinos: (1) Kuito, que recebeu mais de 50,000 pessoas; (2) Cuemba e Cunhinga, cerca de 30,000 pessoas; (3) Andulo, Camacupa e Catabola, que receberam entre 10 e 20,000 pessoas; (4) Chinguar e Nharea, que receberam menos de 10,000 pessoas no período.

O movimento de retorno foi significativamente maior no período entre Maio-Outubro de 2002 (106,039 pessoas), do que no período subsequente (Nov/02–Abr/03), que apenas atingiu as 74,002 pessoas. A migração interna, quer no primeiro, quer no segundo, representou a maior percentagem de retornos (mais de 98%) do movimento total na província.

Inclui-se nestes números, o movimento de retorno de pessoas provenientes das ARF iniciado em Dezembro de 2002, do Bié ou de outras províncias, num total de 49,217 pessoas. Este movimento foi mais significativo durante os meses de Março/Abril de 2003, altura em que foram encerradas as três ARF da província (Gamba I e II e Ndele). O município do Kuito foi o que mais desmobilizados e seus dependentes recebeu (21,928), seguido do Andulo (11,758), Catabola (8,659) e Nharea (4,076). Para apoio a estas pessoas foram estabelecidos 2 centros de trânsito no Kuito (recebendo entre 3 a 5,000 pessoas/semana), outros 3 no Andulo e vários outros em diferentes sedes municipais, por problemas de transporte e assistência. Os centros do Kuito têm assistência alimentar, médica, nutricional e sanitária da comunidade humanitária, mas o mesmo não aconteceu com os restantes.

Tabela 2 – Movimento de retorno controlado			
Município	Comuna/Localidade	No Pessoas	No famílias
Andulo	Andulo	14,414	4,887
Camacupa	Camacupa	10,777	2,730
Catabola	Catabola	15,928	2,242
Chinguar	Chinguar	9,567	2,370
Chitembo	Chitembo	792	261
Cuemba	Cuemba	30,897	7,670
Cunhinga	Cunhinga	25,766	6,935
Kuito	Kuito	63,246	17,422
Nharea	Nharea	8,654	1,963
Total		180,041	46,480

Fonte: Grupo técnico de registo e verificação

3. Agricultura e pecuária

3.1 Características gerais e actividades em curso

Em Novembro e Dezembro foram realizadas as colheitas em fresco da produção de milho e feijão, semeados durante a estação seca de Junho de 2002. A sementeira/plantação da 1ª época da campanha agrícola 2002-03 estendeu-se até à 1ª quinzena de Dez/02, embora seja usualmente realizada em Out-Nov. A sementeira/plantação da 2ª época foi efectuada na época normal, em Fev-Mar/03.

Este período abrangeu ainda a colheita, em Jan-Mar/03, de milho e feijão de ciclo curto semeado na 1ª época e distribuído pelas ONG. As variedades de ciclo longo, usualmente semente própria dos agregados camponeses, começaram a ser colhidas em início de Abril/03, devendo prolongar-se até Maio-Junho/03.

Nesta campanha as principais culturas instaladas na 1ª época foram: milho e feijão, soja, amendoim, mandioca, abóbora e massambala, a par das hortícolas cultivadas praticamente durante todo o ano.

3.2 Insumos agrícolas distribuídos

A distribuição de insumos agrícolas para a 1ª época da campanha agrícola 2002/03, abrangeu cerca de 115,897 famílias com 770 TM de cereais, 603 TM de leguminosas e 314 Kg de hortícolas diversas e 258,104 instrumentos agrícolas (enxadas, catanas, machados e limas). A população residente foi a mais beneficiada (49%), seguida da retornada (26%) e deslocados (21%). A cobertura geográfica mostra que o município do Cunhinga foi o que mais semente recebeu (19%), Camacupa (17%), Kuito (16%), Cuemba (14%) e Chitembo (13%). Todos os outros municípios receberam percentagens muito inferiores a 10%.

Na 2ª época, foram beneficiadas 1,575 famílias, sendo: 63.5% retornados da Nharea, 24% residentes no Andulo e 12.7% residentes no Chitembo, com 9.5 TM de feijão.

Registou-se um grande atraso na distribuição de insumos no município do Andulo, o que só permitiu a sementeira em Dezembro, fora da época normal.

3.3 Desenvolvimento da campanha agrícola 2002-03

As precipitações na província tiveram início em Setembro/02, de forma irregular e com baixa intensidade, registando-se longos intervalos sem precipitação em quase todos os municípios. A partir de Novembro/02, a frequência tornou-se regular até à primeira quinzena de Abril/03.

Apesar da pequena estiagem registada na 1ª quinzena de Outubro/02, a sementeira da 1ª época teve início na época normal, à excepção do Andulo, onde o atraso na distribuição de sementes teve impacto negativo no resultado da produção. Nos municípios do Chinguar, Chitembo e Cunhinga registaram-se quedas de granizo em Dezembro/02 na fase de floração do feijão, com implicações no seu rendimento e impacto negativo sobre a produção global.

3.4 Produções e reservas alimentares

As estimativas de produção aqui apresentadas apenas dizem respeito ao universo de famílias assistidas com a distribuição de insumos agrícolas nesta campanha agrícola, pois não existem dados disponíveis sobre a produção das restantes famílias.

A área média cultivada por família variou segundo a região e o grupo populacional, por factores ligados ao tipo de agricultura e à capacidade produtiva dos agregados familiares assistidos. O número de activos das famílias residentes varia entre 3 e 5 e no caso de retornados e deslocados entre 2 e 3. No primeiro caso, registou-se o aumento das áreas de cultivo, que atingiram 1.5 ha, com recurso a aluguer de tractores para a preparação de terras e a contratação de mão de obra de deslocados e retornados nos períodos de preparação de terras e sachieiras. A população deslocada e retornada voltou a não ultrapassar os 0.5 ha.

A produção total estimada por culturas e grupos populacionais é reflectida nas tabelas abaixo. Não foi considerada a produção de 4,971 famílias de desmobilizados abrangidos pela distribuição de sementes, na medida em que estes pouco ou nada terão cultivado.

Tabela 3.1 - Estimativas produção (Deslocados)

Município	Número de famílias	Milho		Feijão vulgar		Amendoim	
		Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)
Camacupa	9,138	4,569	685,350	1,371	82,242	-	-
Cunhinga	819	379	53,141	20	1,149	12	689
Kuito	3,717	1,803	270,413	223	13,381	56	3,345
Total	13,674	6,751	1,008,904	1,614	96,772	68	4,035

A produção das 110,926 famílias assistidas na campanha a 2002-03 totalizou:

- Milho: 24,003 TM, em cerca de 94,320 ha;
- Feijão: 2,042 TM, em cerca de 19,691 ha ;
- Amendoim: 554 TM, em cerca de 5,247 ha;
- Massambala: 1,650 TM, em cerca de 5,369 ha.

Comparativamente à campanha agrícola 2001-02:

- Foram assistidas cerca de mais 71,500 famílias, para além de 4,900 famílias de desmobilizados e seus familiares em ARF;
- Foram produzidas mais 10,000 TM de milho, o que revela um aumento substancial da área cultivada do milho e do seu rendimento por hectare;

- Houve um déficit de cerca de 1,000 TM de feijão, facto que ficou a dever-se às quedas de granizo registadas em Dezembro de 2002 e que afectaram bastante esta cultura, sobretudo nos municípios de Cunhinga, Chitembo e Chinguar ;
- O amendoim manteve o seu rendimento, com uma quebra pouco significativa de 100 Kg;

Tabela 3.2 - Estimativas produção (Retornados e Reassentados)

Município	Número de famílias	Milho		Massambala		Feijão vulgar		Amendoim	
		Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)
Catabola	4,100	1,743	63,750	308	15,000	615	9,000	-	-
Chinguar	12,500	5,500	765,138	250	46,372	750	-	500	27,823
Cuimba	10,500	3,990	598,500	840	50,400	420	25,200	420	25,200
Cunhinga	11,077	5,455	776,352	-	-	111	6,305	83	4,729
Kuito	3,062	1,531	229,650	-	-	-	-	-	-
Nharea	2,500	1,175	176,250	-	-	75	-	38	-
Total	43,739	19,394	2,609,640	1,398	111,772	1,971	40,505	1,041	57,752

Tabela 3.3 - Estimativas produção (Residentes)

Município	Número de famílias	Milho		Massambala		Feijão vulgar		Amendoim	
		Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)	Área (ha)	Produção total (Kg)
Andulo	6,710	7,851	2,355,210	-	-	5,133	615,984	101	12,078
Camacupa	6,656	5,891	1,699,200	3,295	1,267,200	5,990	691,200	799	92,160
Catabola	5,638	7,104	2,131,164	677	270,800	1,691	202,975	-	-
Chitembo	3,619	4,153	1,245,841	-	-	1,194	143,316	81	9,771
Cunhinga	7,322	10,654	3,196,053	-	-	329	39,539	329	39,539
Kuito	23,568	32,524	9,757,152	-	-	1,768	212,112	2,828	339,379
Total	53,513	68,175	20,384,620	3,971	1,538,000	16,106	1,905,126	4,138	492,927

A produção de massambala não pode ser comparada à da campanha anterior, na medida em que não havia naquela altura dados sobre esta cultura e porque, este ano, algumas ONG atribuíram uma certa importância à distribuição de semente desta cultura, pela sua resistência a condições climáticas adversas.

De acordo com estas produções e tendo em conta o consumo mínimo de uma família de 5 pessoas, que garanta a ingestão de 2,100 Kcal/pessoa/dia, foram calculados nas tabelas abaixo as reservas alimentares para os diferentes grupos populacionais em diferentes regiões da província:

Tabela 4.1-Reservas (Deslocados)

Município	Milho	Feijão	Amend.
Camacupa	0.4	0.6	-
Cunhinga	0.4	0.1	0.1
Kuito	0.4	0.2	0.2

* reservas em meses

Tabela 4.2-Reservas (Retornados e Reass.)

Município	Milho	Massamb.	Feijão	Amend.
Catabola	0.1	0.02	0.1	-
Chinguar	0.3	0.02	-	0.4
Cuimba	0.3	0.03	0.2	0.4
Cunhinga	0.4	-	0.04	0.1
Kuito	0.4	-	-	-
Nharea	0.4	-	-	-

Tabela 4.3 - Reservas (Residentes)

Município	Milho	Massamb.	Feijão	Amend.
Andulo	2.0	-	6.1	0.3
Camacupa	1.4	1.1	6.9	2.3
Catabola	2.1	0.3	2.4	-
Chitembo	1.9	-	2.6	0.5
Cunhinga	2.4	-	0.4	0.9
Kuito	2.3	-	0.6	2.4

Em termos de reservas alimentares a situação das famílias assistidas é, por ordem de gravidade:

- (1) Os *retornados de Nharea* que apenas terão reservas de milho e que não chegarão a meio mês;
- (2) Os *retornados de Catabola, Chinguar e Cuimba*, que não possuirão reservas de milho e feijão, pois estas não chegarão para meio mês, apesar de poderem vir a ter alguma (muito pouca) massambala;
- (3) Os *retornados do Cunhinga e do Kuito*, com apenas reservas de milho para menos de meio mês, embora os do Kuito possam ter alternativas de sustento e assistência humanitária mais rápidas;
- (4) Os *deslocados de Cunhinga, Camacupa e Kuito*, que poderão ter reservas de milho e feijão para menos de meio mês, mas que têm (pelo meio e mercados em que estão inseridos) outras oportunidades de geração de renda;
- (5) Os *residentes de Chitembo, Andulo e Cunhinga* com reservas de milho entre 2 a 2.5 meses e de feijão até 6 meses (caso do Andulo), para além de amendoim, provavelmente para comercialização;
- (6) Os *residentes de Catabola, Camacupa e Kuito*, com reservas de milho, feijão e massambala nos dois primeiros casos e amendoim no último, com maiores oportunidades de geração de renda e assistência humanitária.

4. Mercados e preços

4.1 Caracterização da actividade comercial

Entre Novembro de 2002 e Abril de 2003 registou-se maior movimentação de pessoas e mercadorias diversas nas vias rodoviárias inter-provinciais Kuito-Humabo-Benguela, Kuito-Huambo-Huila-Cunene até a fronteira com a Namíbia e Kuito-Menongue-Rundo, via Chitembo. Igualmente uma larga escala na circulação de comerciantes nas vias habituais Kuito-Chinguar, Kuito-Catabola-Camacupa, Kuito-Cunhinga-Andulo e Kuito-Chitembo-Menongue.

Contudo, as más condições das estradas e a inexistência de algumas pontes, aliadas à grande quantidade de minas, impossibilitaram o acesso via terrestre à sede municipal do Cuemba, Nharea e às comunas de Umpulo e Ringoma (Camacupa), Belo Horizonte (Cunhinga), Soma Kuanza, Mutumbo e Mumbué (Chitembo), Calussinga (Andulo). Apesar desta situação, verifica-se uma movimentação de populares das suas aldeias para as sedes comunais com alguns produtos locais (batata-doce, mandioca, mel, carne de caça e frutos diversos) para venda ou troca, adquirindo em troca produtos como sal, açúcar, óleo vegetal, peixe e arroz, não produzidos localmente.

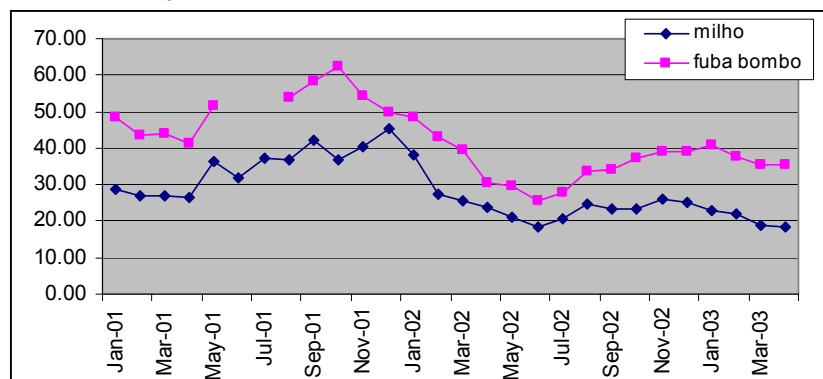
O mercado municipal do Kuito é o mercado de referência, abastecido por diferentes fontes e a situação de disponibilidade vem melhorando graças à estabilidade da situação de segurança e dos acessos rodoviários. As principais proveniências de produtos agrícolas básicos (hortícolas, frutas, cana-de-açúcar, feijão e farinha de milho) são as aldeias circunvizinhas do Kuito, realçando-se o caso de Camacupa, cujas produções de feijão abastecem não só o Kuito, como Luanda; do Chinguar provêm a batata-doce e rena, hortícolas e também frutas diversas; do Andulo a batata-doce; do Chitembo fubas de milho e bombó e galinhas. De Benguela e Namibe provêm o peixe seco e o sal. O abastecimento em produtos industriais (calçado e roupa usada, arroz, açúcar massa alimentar e electrodomésticos, óleo vegetal e conservas alimentares) é feito a partir das províncias circunvizinhas e da Namíbia.

De entre os mercados municipais, o do Chinguar é, logo após o do Kuito o mais dinâmico e diversificado, devido à sua localização geográfica, na via principal Huambo-Kuito. Os mercados de Camacupa e Andulo são diversificados e têm boa disponibilidade de produtos industriais que provêm do Kuito, embora os seus preços sejam considerados elevados pela população local, com fraco poder de compra. Os produtos agrícolas, à excepção do feijão manteiga em Camacupa, os restantes são de baixa qualidade e em quantidades muito reduzidas. No entanto, espera-se uma maior abundância de alguns produtos agrícolas após a colheita de Jun-Jul/03, nomeadamente, milho, feijão e amendoim.

São restritos os mercados de Catabola, Cunhinga e Chitembo, com pouca disponibilidade de produtos, quer industriais, quer agrícolas, funcionando regra geral apenas no período da tarde, após o trabalho nas lavras. Os mercados do Cuemba e Nharea são praticamente residuais, vivendo muito na dependência dos militares e do garimpo, com muito pouca disponibilidade de produtos agrícolas. Na Nharea, o mercado mais dinâmico com alguns produtos locais é o da comuna do Dando.

4.2. Comportamento dos preços

Grafico 1 - Comportamento da cesta basica e da cesta alternativa



Fonte: VAMPAM

o que fica a dever-se à escassez de alimentos nesta época do ano, à grande procura de produtos para a quadra festiva e ao pagamento dos salários na função pública entre a segunda quinzena do mês de Novembro e a primeira semana de Dezembro. Esta tendência verifica-se anualmente no mesmo período.

A partir de Jan/03 começou a registar-se um declínio progressivo no valor da cesta básica, atingindo um valor de USD 18.19, um decréscimo de 22% relativamente a Outubro de 2002. Este declínio no preço da cesta básica vem beneficiando as famílias mais pobres e ficou a dever-se a uma maior disponibilidade de milho no mercado, fruto das colheitas das nakas em Dezembro e Janeiro e de milho e feijão da 1ª época das lavras.

No que respeita à cesta alternativa, o seu valor mantém-se usualmente acima do da cesta composta por milho, eventualmente por ser um produto menos consumido e produzido em localidades muito específicos: Chitembo em grande escala e Catabola, Camacupa em menor escala. Entretanto, o preço do produto substituto aproxima-se do básico em épocas de grande disponibilidade. Nos períodos de escassez (Novembro/Dezembro habitualmente) os preços do milho e da fuba de mandioca aproximam-se, pois será nesta altura que existe maior taxa de substituição.

A cesta alimentar básica¹, constituída por milho, feijão, óleo e sal (em kg ou litro), cujos preços foram os mais baixos do mercado e que permite a uma família de 5 pessoas tomar refeições que forneçam 2,100Kcal/pessoa/dia durante um mês constitui um indicador do poder de compra da população mais pobre e a sua variação mensal é reflectida no gráfico 1. O seu custo era, em Out/02, de USD 23.33, tendo registado um aumento progressivo em Nov/02 (26.22),

¹ No Bié, a cesta básica é constituída por milho, feijão, óleo e sal. Na cesta alternativa o milho é substituído por fuba de bombó, o produto mais consumido depois do milho. A mandioca é cultivada sobretudo no Chitembo (zona agrícola 25), de onde provém a maior parte da crueira (primeiro estágio de processamento da mandioca – descascada, demolhada e seca aos pedaços).

4.3. Diferenças nos preços de mercado

O mercado do Kuito apresenta, regra geral, os preços mais elevados, mas existem variações de preços com algum significado. Foram analisados os preços de produtos alimentares e de carvão nos mercados do Kuito, Camacupa e Cuemba, num mês consecutivo. As variações registadas indicam:

- O preço do milho e do feijão de produção local no Cuemba é igual do ao mercado do Kuito (15 Kz), o que revela pouca produção local, pois em Camacupa, o mesmo milho e feijão custam exactamente menos 5 Kz para a mesma medida;
- O preço da fuba de milho (muito consumida) é mais alta no Cuemba (15 Kz), seguida do Kuito (12.5 Kz) e de Camacupa (10 Kz), revelando a mesma tendência;
- Contrariamente, a batata-doce, um produto também de produção local, é mais caro no Kuito e Camacupa (10 Kz) e 5 Kz. mais barata no Cuemba, onde apesar de ser uma cultura alternativa é a mais praticada de momento;
- Os produtos alimentos de origem industrial (óleo e sal) apresentam um preço mais baixo no Kuito (90 e 23 Kz) e superior em cerca de 10 Kz em Camacupa e no Cuemba;
- O carvão, um produto muito comercializado, é mais caro no Kuito (150 Kz/saco), onde a pressão sobre a madeira é e foi muito grande durante anos consecutivos e mais baixo em Camacupa e Cuemba (50 Kz mais baixo que no Kuito).

4.4. Previsão de alterações no comportamento dos preços

Espera-se que o valor da cesta básica se mantenha entre Maio e Junho de 2003, período da grande colheita da campanha agrícola. No entanto, a partir de Ago/03 prevê-se um aumento dos preços, pois começam a esgotar-se as reservas alimentares das famílias. Por outro lado, se na época seca forem realizados os projectos previstos para o melhoramento do estado de conservação das estradas e pontes, haverá uma maior intensidade na circulação de mercadorias e certamente um impacto nas flutuações e maiores diferenças nos preços, pelo menos dos produtos agrícolas.

5. Situação nutricional e de saúde

5.1 Inquéritos nutricionais

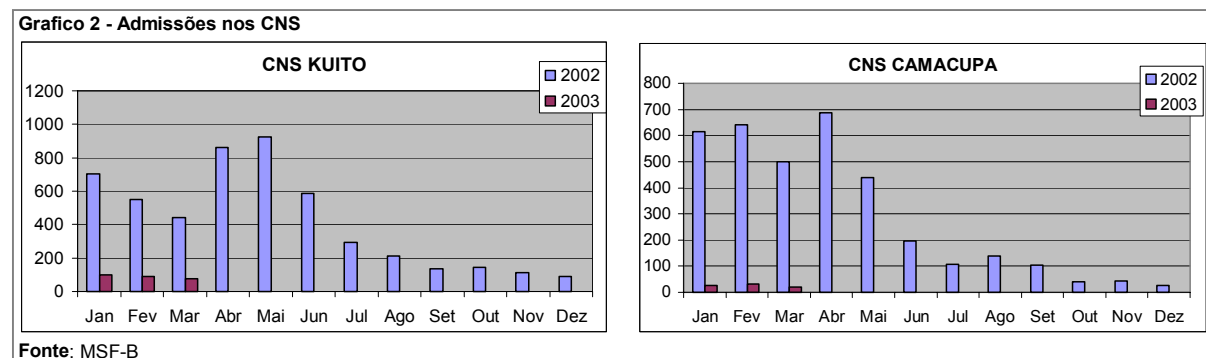
No período em análise (Abr/03), a MSF-B realizou um inquérito nutricional pelo método peso/altura, no Kuito, entre a população deslocada nos 27 campos ainda existentes, cujos resultados definitivos ainda não foram publicados. A tendência dos resultados provisórios indica que as taxas de malnutrição e de mortalidade em crianças menores de 5 anos serão provavelmente inferiores às encontradas no mesmo período do ano anterior para o caso dos deslocados em campos (Abr/02: 7 e 0.5, de malnutrição global e severa respectivamente e taxa de mortalidade: 2.0/10,000/dia).

5.2. Admissões nos Centros Nutricionais

A rede nutricional da província é composta por 5 CNS (2 no Kuito; 1 em Camacupa, 1 no Cuemba e 1 móvel no Chitembo) e 2 CNT (1 no Kuito e 1 em Camacupa). No número de CNS não foram contabilizados os das ARF.

Não é conhecida a situação nutricional noutras zonas, que permita definir um outro quadro da rede nutricional. A realização, pelo menos, de despistagens nutricionais MUAC nas zonas de maior risco e menor acessibilidade poderão determinar as necessidades reais.

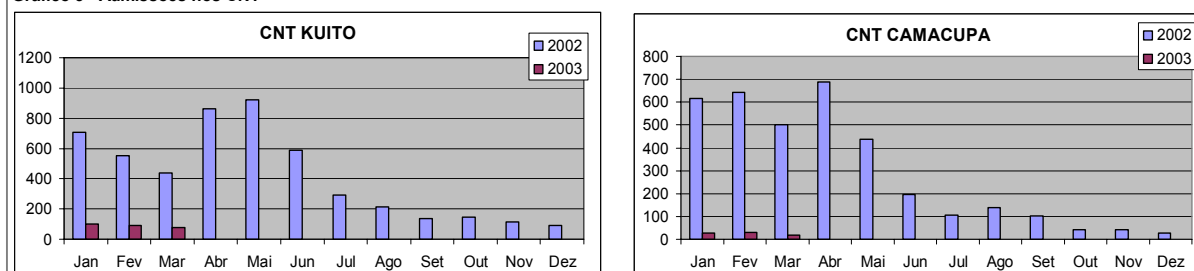
O gráfico abaixo reflecte a evolução das admissões nos CNS dos municípios do Kuito e Camacupa nos últimos 14 meses:



No mês de Outubro/02, a percentagem de deslocados nas admissões passou de 26% para 18%. A tendência é de evidente redução do número de admissões nos CNS do Kuito e Camacupa desde o mês de Junho/02 e a situação mantém-se estável a partir daí. Esta situação no Kuito deverá manter-se, pois representa uma taxa de 6% malnutrição crónica numa população de cerca de 60,000 crianças < 5 anos, vem-se confirmando, 0.5% delas (cerca de 300 crianças) com malnutrição severa que entrará de forma regular nos centros nutricionais. Devido a esta diminuição foi fechado um CNS no Kuito, em finais de Janeiro/03. Permanece aberto um CNS que deverá manter-se e que pode suportar este volume de admissões crónicas. O mesmo ocorreu com os CNS das três ARF que existiam na província.

Não foram registadas causas relevantes de readmissões e abandonos nos centros nutricionais.

Gráfico 3 - Admissões nos CNT

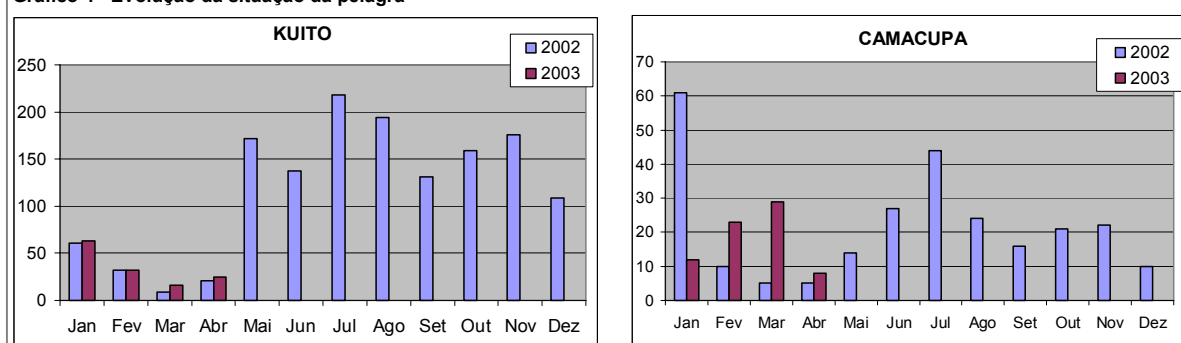


Fonte: MSF-B

A tendência registada nos CNT segue a tendência de redução verificada nos CNS, embora apenas a partir do mês de Junho/02. As mesmas considerações feitas para os CNS são válidas para os CNT. O CNT do Cuemba fechou em Fevereiro de 2003, por não se registarem admissões desde Janeiro. De realçar, no entanto, que estas estruturas apenas abrangiam a sede municipal, podendo existir situações ainda difíceis noutras comunas, que se mantêm inacessíveis à comunidade humanitária. Mais de 50% das admissões registadas nos CNT do Kuito são malnutrição tipo kwashiorkor, o que pode resultar de uma alimentação pouco diversificada e muito pobre em proteínas. O CNT de Camacupa foi recentemente integrado na Pediatria do Hospital municipal, pois o número reduzido de admissões não justificava o funcionamento como estrutura independente.

A província do Bié regista regularmente casos de pelagra, onde esta doença é endémica, registando crises periódicas, monitoradas de forma sistemática no Kuito e em Camacupa. Embora se verifique uma redução do número de casos de pelagra relativamente ao ano 2001, é notório o aumento de casos no período clássico de crise (Maio-Agosto).

Gráfico 4 - Evolução da situação da pelagra



Fonte: MSF-B

No Kuito, os casos de pelagra em 2003 são sensivelmente os mesmos que no ano transacto, embora os meses de Março e Abril registem uma tendência de alta que se deverá manter no período de crise. No caso de Camacupa, a situação nos meses de Fevereiro e Março de 2003 é de franco aumento do número de casos, mas o MSF-B em Camacupa não apresentou razões para isto. Baixa em Abril, mas provavelmente voltará a aumentar no período tradicional de crise.

5.3. Saúde, água e saneamento

No cenário actual da província, a principal característica a ter em conta no que toca ao sistema de saúde é a transição de uma fase de emergência prolongada para a reabilitação e o desenvolvimento e as suas implicações para os papéis dos principais actores e as funções essenciais da saúde pública que vinham desempenhando. As determinantes da situação de saúde, segundo a opinião de especialistas, revelam-se críticas e, consequentemente, a situação sanitária é potencialmente explosiva:

- Economia de sobrevivência da maioria dos agregados populacionais;
- Acesso restrito à educação pelas novas gerações e altas taxas de analfabetismo entre a população activa, limitando o acesso a conhecimentos sobre saúde e correlativa capacidade de promover cuidados com a saúde, prevenir doenças e diminuto controlo sobre as condições de vida e reprodução social;
- Limitações importantes para um desenvolvimento saudável das crianças através de sistemas de controlo pré-natal;
- Rede de serviços públicos submetida a grandes pressões entre oferta e procura, levantando inúmeras questões sobre a qualidade, diversidade e acesso aos serviços que oferece à população em geral e aos grupos mais vulneráveis em particular;
- Elevada probabilidade de contaminação da água e dos alimentos, baixa qualidade das habitações, ausência de sistemas de saneamento básico e educação sanitária.

O suporte de estatística sanitária na província é muito deficiente, não permitindo uma análise consubstanciada da situação. Com base na estatística disponível, foi possível elaborar a tabela dos principais indicadores de saúde da província, constantes da tabela 5, embora sejam de registar algumas limitantes dos dados nela constantes:

- Os números respeitantes a doenças correspondem, na sua maioria, a casos diagnosticados clinicamente e referem-se aos totais de 2002, excepto para o município do Andulo, cujos dados correspondem ao 1º semestre de 2002 apenas;
- Não foi possível estimar a incidência (casos novos). Ao invés, estimou-se a prevalência "latu sensu";
- A rede sanitária foi definida de acordo com os critérios metodológicos da análise de vulnerabilidade e refere-se exclusivamente à rede pública. O Hospital provincial não foi incluído, por ser uma unidade de referência provincial, mas foi incluído como hospital municipal do Kuito. Não foram considerados os Postos de Saúde das ARF, Pois encerraram no decurso de 2003. A estimativa da cobertura das unidades sanitárias baseou-se na relação entre o número de postos x 5,000 habitantes;
- Os dados de sarampo são os da 1ª fase em curso. Os dados de DPT 1 e DPT 3 correspondem ao 1º trimestre de 2003, à excepção do Andulo e do Cuemba, sobre os quais não há informação (apenas Janeiro e Fevereiro de 2003). A DPT3 de Catabola deve ser revista, tendo sido ajustada a 50% para efeitos deste trabalho.

Tabela 5 - Indicadores de saúde da província			Cobertura da rede sanitária				Prevalencia de doenças em cr.<5			Acesso e qualidade dos serviços					
Município	População	População <5 anos	Posto de Saúde	Centro de Saúde	Hospital municipal	% cobertura população	Malária	DDA	Sarampo	1ª fase-sarampo População-alvo	1ª fase-sarampo População vacinada	1ª fase-sarampo % cumprimento do planificado	DPT 1 cr.< 1 ano	DPT 3 cr.< 1 ano	% DPT 3 DPT 1
Andulo	179.639	35.928	5		1	17	31	7	0,00	9.460	11.348	120%	10		0%
Camacupa	152.463	30.493	5		1	20	145	18	3,18	11.418	14.376	126%	1.205	680	56%
Catabola	155.029	31.006	5	1		19	53	9	0,68	4.594	5.810	126%	107	50	47%
Chinguar	110.656	22.131	3		1	18	101	17	0,00	5.980	4.286	72%	61	16	26%
Chitembo	54.493	10.899	4	2		55	237	33	0,83	4.597	4.782	104%	40	16	40%
Cuemba	61.734	12.347	3	1		32	82	18	4,29	4.448	3.508	79%	10		0%
Cunhinga	47.580	9.516	2	1	1	42	97	17	2,73	6.508	2.814	43%	115	53	46%
Kuito	310.400	62.080	12	2	1	24	302	95	0,18	54.862	53.879	98%	4.898	3.363	69%
Nhareia	98.582	19.716	5	1		30	114	20	2,13	7.739	3.122	40%	210	171	81%
TOTAL	1.170.576	234.115	44	8	5	24	5	1	0,06	109.606	103.925	95%	6.656	4.349	65%

A vulnerabilidade dos diferentes municípios, em matéria de saúde pública, pode ser caracterizada da seguinte forma:

Andulo: segunda maior concentração populacional da província; grandes movimentos de população (retornados); maus acessos ao interior do município; dados indisponíveis sobre vacinações de rotina para o 1º trimestre de 2003;

Camacupa: quarta maior concentração populacional da província; baixa cobertura de DPT (56% de DPT 3) no 1º trimestre de 2003; antecedentes de emergência nutricional por grande concentração de deslocados em 2002; terceira prevalência de malária (145/1,000) e segunda de sarampo (3.18/1,000) em <5 anos; terceira taxa de prevalência de tuberculose (12.46/100,000) da província.

Chinguar: quinta maior concentração populacional da província; baixa cobertura de DPT (26% de DPT 3) no 1º trimestre de 2003; baixa percentagem de cumprimento do planificado na 1ª fase de vacinação do sarampo (72%).

Chitembo: baixa cobertura de DPT (40% de DPT 3) no 1º trimestre de 2003; antecedentes de emergência nutricional por concentração de deslocados em 2002; segunda prevalência de tuberculose (55.05/100,000).

Cuemba: Prevalência de sarampo (6.22/1,000) e tuberculose (110.26/1,000) em <5 anos mais elevadas da província; quarta prevalência de diarreia da província (18/1,000) em < 5 anos; baixa percentagem de

cumprimento do plano de vacinação do sarampo na 1ª fase de 2003 (79%); não estão disponíveis dados sobre vacinações de rotina.

Cunhinga: segunda prevalência de sarampo (3.15/1,000) em <5 anos; segunda mais baixa percentagem de cumprimento da fase de vacinação contra o sarampo (43%), baixa cobertura de DPT (46% de DPT 3), antecedentes de epidemia de meningite em Julho 2002.

Kuito: maior concentração populacional, antecedentes de emergência nutricional em 2002, primeira prevalência de malária (302/1,000) e diarreia (95/1,000) em <5 anos; baixa cobertura de DPT (69% de DPT 3) no 1º trimestre 2003, grande pressão sobre os recursos naturais, deficiências no tratamento da água para consumo e no tratamento de lixos e capacidade de resposta social baixa em termos de saúde pública e avaliação sanitária e suas determinantes. Dados epidemiológicos do Hospital Provincial do Kuito, do período entre Janeiro e Abril de 2003, dão conta de que a prevalência de malária e DRA em cada 1,000 saídas é de 674 e 86 e a taxa de letalidade, em todas as faixas etárias, de 4 e 5% respectivamente. Embora sendo um hospital de referência provincial, estes dados não podem ser extrapolados para toda a província.

Nharea: grande concentração de deslocados e antecedentes de emergência nutricional por grande concentração de deslocados em 2002; quarta prevalência de malária (114/1,000) e terceira de diarreia (25/1,000) em <5 anos, mais baixa percentagem de cumprimento na vacinação de sarampo na 1ª fase de vacinação de 2003 (40%).

A situação sanitária reflecte a deterioração a que estas determinantes estiveram submetidas durante anos consecutivos. Existe, portanto, um elevado potencial epidémico de doenças associadas à contaminação de águas e alimentos (diarreia, amebíase, cólera, febre tifóide) e de doenças preveníveis por vacinação (difteria, tétano, pólio, sarampo, meningite, febre amarela). A principal causa de mortalidade geral é a malária, uma doença estreitamente associada às condições de vida, reprodução social e ambiente da grande maioria da população. A malnutrição proteico-calórica é um problema que não está suficientemente quantificado e representa um substracto importante de doença e incapacidade. Existem enormes limitações em matéria de serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, fazendo diminuir drasticamente a eficiência e eficácia dos serviços e programas de saúde em curso. A sobre-utilização dos serviços do hospital provincial (cirurgia, pediatria e nutrição) falam por si da deterioração prática do conceito de rede de cuidados de saúde escalonada e inter-actuante.

HIV-SIDA

Dados do Banco de Sangue do Hospital Provincial do Kuito, indicam as seguintes percentagens de testes positivos em doadores:

Nov/02 – 6%
Dez/02 – 2%
Jan/03 – 2.7%
Fev/03 – 4.8%
Mar/03 – 0.3%
Abr/03 – 2.8%

Os testes realizados no Kuito são testes rápidos, podendo, por isso, apresentar falsos positivos. Os doadores são usualmente familiares de doentes segundo as necessidades e os dados dizem respeito aos despistes feitos nessas condições. Não existe uma rede de doadores não familiares. O MSF-B realiza testes de sangue nas mesmas condições em Camacupa e no Cuemba, mas não há dados disponíveis para estes casos.

Existem igualmente alguns dados sobre prevalência de sífilis de 14.6/100,000 habitantes no Chitembo, mas esse dado não existe para nenhum outro município. Para o caso da tuberculose, existem dados de prevalência para Camacupa (12.4/100,000), Cuemba (76/100,000), Chinguar (0.9/100,000) e Chitembo (55/100,000).

Existem no Kuito clínicas e farmácias privadas onde se sabe existirem à venda (USD 12/unidade) bolsas de sangue, que não se sabe se é sangue despistado e efectivamente utilizado. Este sangue não é utilizado no Hospital Provincial do Kuito, pois é proibido.

6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

Este período corresponde, no calendário agrícola da província, à continuação da sementeira da 1ª época, à sementeira da 2ª época e ao desenvolvimento das culturas, conhecido habitualmente por período de fome. Nesta altura, a maioria das famílias procura oportunidades para gerar rendimentos em alternativa ou em complemento da escassez alimentar.

As oportunidades de geração alternativa de renda não mudaram substancialmente, porém foram limitadas e variaram em função da área geográfica e do grupo populacional. Como reflectido na tabela 5, as principais actividades de geração de renda adoptadas pelas famílias deslocadas e retornadas para a sua sobrevivência foram: empreitadas agrícolas nas lavras dos residentes, trabalhos domésticos ocasionais para outrém, produção/ venda de carvão, fabrico de adobes, recolha de alimentos silvestres, recolha e venda de mel e lenha. A venda de materiais de construção (tábuas, pedras, capim) muito realizada pelos deslocados nos campos foi

Tabela 5 – Meios de sustento

			Período corrente		Próximo período	
Actividades			Nov-Jan	Fev-Abr	Mai-Jul	Ago-Out
Fontes alternativas de rendimento	Mão de obra	Empreitadas agrícolas	↑	↓	↑	↑
		Transporte de mercadorias	–	↓	↓	↑
		Trabalho doméstico p/outrem	–	–	–	–
	Transformação de produtos	Produção/venda caseira de bebidas alcoólicas	↑	↓	↓	↑
		Produção e venda de artesanado	–	↓	↑	↑
		Fabrico de adobe	n.a	n.a	↑	↑
		Produção/venda de carvão	–	–	–	–
	Exploração de Recursos Naturais	Recolha de alimentos silvestres	–	↓	n.a	n.a
		Pesca artesanal	n.a	n.a	↑	↑
		Caça	n.a	n.a	↑	↑
		Recolha e venda de mel	–	–	↑	↑
		Recolha de lenha	–	–	–	–
Estratégias de sobrevivência	Consumo de alimentos não preferidos		↑	↑	↓	↓
	Redução das quantidades de alimentos		↑	↑	↓	↓
	Redução do número de refeições		↑	↑	↓	↓
	Eliminação de refeições		n.a	n.a	n.a	n.a
	Venda de bens produtivos (pequenos animais)		↑	↓	↓	↓

desaparecendo à medida que aumentava o movimento de retorno. Os residentes, em áreas urbanas sobretudo, adoptaram como alternativas o transporte de mercadorias diversas, realização de pequenos negócios e venda ambulante, produção/venda caseira de bebidas alcoólicas, produção/venda de carvão e a realização de trabalhos domésticos ocasionais.

Estas actividades dificilmente garantem mais do que o sustento diário em época de escassez alimentar e dependem muito das

Legenda:	
–	não houve mudança
↑	aumento da actividade
↓	redução da actividade
n.a	não se aplica

oportunidades que o meio oferece. No próximo período (Maio-Outubro), o fabrico de adobes para a construção de habitações, o corte e venda de capim e paus para a construção, a produção/venda de carvão e lenha serão os recursos mais intensamente utilizados, para além da caça e da pesca artesanal cuja exploração é mais intensa, sobretudo nos municípios do Cuemba, Camacupa e Chitembo.

As comunas de Luando, Munhango e Sachinemuna (Cuemba), Gamba (Nharea), Mumbué, Mutumbo e Soma-Kuanza (Chitembo), Cassumbe (Andulo), Ringoma e Umpulo (Camacupa) e Sande (Catabola), continuam a ser as áreas que possuem a situação mais difícil de sobrevivência alimentar, devido ao regresso recente de populações das matas e ao isolamento, dificultando a assistência alimentar e a distribuição de insumos agrícolas. Até ao dia 15 de Abril/03, data do encerramento oficial das áreas de recepção familiar, os homens dedicavam-se à produção/venda de carvão, recolha e venda de mel e à caça.

Não foram relatadas, este ano, estratégias como a eliminação de refeições. Apenas a substituição de alimentos por produtos menos preferidos e a redução da quantidade de alimentos, estratégias que são adoptadas nos períodos de maior escassez. Não se pode igualmente falar da alienação de bens produtivos, que acontecia anteriormente, sobretudo com a venda de instrumentos agrícolas. Este ano, as famílias venderam pequenos animais durante a época de festas (Novembro/Dezembro), uma actividade normal.

7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar

Com base na análise efectuada ao longo deste relatório, apresenta-se na tabela 6² o quadro global da situação na província, ilustrado em mapa na Figura 2.

As áreas em risco mais *elevado à insegurança alimentar* no Bié são as comunas de Cassumbe e Chivaulo (Andulo), Cuanza e Muinha (Camacupa), Cuemba (Cuemba), Belo Horizonte (Cunhinga), Chicala e Trumba (Kuito) e Gamba (Nharea), classificadas em risco moderado a elevado. Os factores que determinaram esta classificação foram:

- **Áreas muito afectadas pelo conflito armado:** grande movimentação de populações, perda de culturas e bens, destruição de infra-estruturas sociais e produtivas e presunção de vastas zonas minadas (com maior incidência no Trumba, Cuemba). **Isolamento ou problemas graves de acesso:** por suspeita de minas (casos de Trumba e Cuemba) ou por destruição de pontes de grande envergadura (Chicala).
- **Grande concentração de populações:** casos do Chivaulo (mais de 40,000 pessoas), Cuemba (cerca de 30,000), Chicala e Cassumbe (entre 10 e 20, 000 pessoas).
- **Populações não abrangidas pela distribuição de insumos agrícolas:** a população destas comunas praticamente não terá sido abrangida pela distribuição de insumos, devido à inacessibilidade, embora se presume que possam ter cultivado com semente adquirida localmente, mas não em quantidades suficientes,

² Grau de risco geográfico à insegurança alimentar: **E**-elevado; **ME**-moderado a elevado; **M**-moderado; **MB**-moderado a baixo; **B**-baixo.

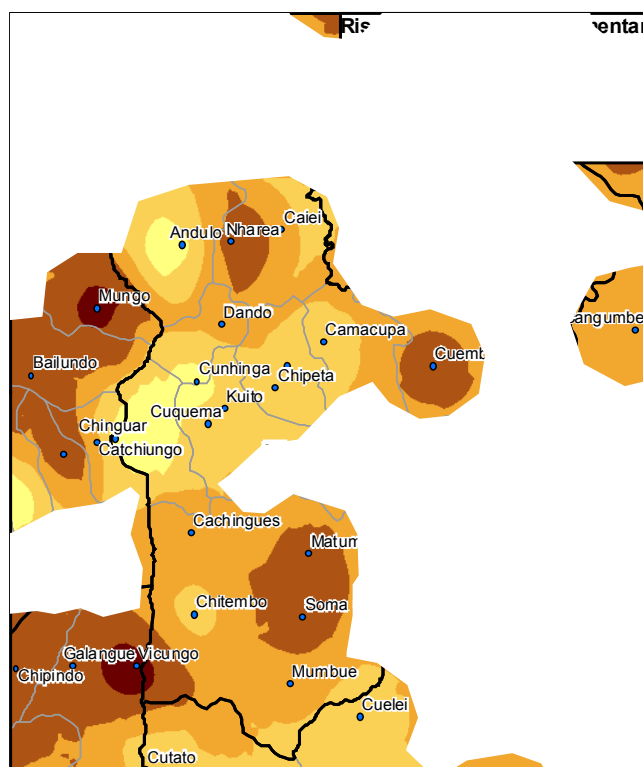
Tabela 6 – Risco geográfico à insegurança alimentar

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos de sobrevivência	Grau de risco
Município	Comuna						
Andulo	Andulo	+	±	+	±	+	B
	Calussinga	--	?	?	±	?	?
	Cassumbe	±	-	--	±	-	ME
	Chivaulo	±	-	--	±	-	ME
Camacupa	Camacupa	+	±	+	±	+	B
	Cuanza	±	-	--	-	±	ME
	Muinha	±	-	--	-	±	ME
	Ringoma	--	?	?	-	?	?
	Umpulo	--	?	?	-	?	?
Catabola	Caiuera	--	--	?	±	?	?
	Catabola	+	+	±	±	+	B
	Chipeta	+	±	-	±	±	MB
	Chiuca	--	?	?	-	?	?
	Sande	--	?	?	-	?	?
Chinguar	Cangote	--	?	?	±	?	?
	Chinguar	+	+	+	±	±	B
	Cutato	--	?	?	-	?	?
Chitembo	Cachingues	+	±	-	±	-	M
	Chitembo	+	±	-	±	±	MB
	Malengue	--	?	?	-	?	?
	Mumbue	±	?	?	-	?	?
	Mutumbo	±	?	?	-	?	?
	Soma Cuanza	±	?	?	-	?	?
Cuemba	Cuemba	+	-	-	--	-	ME
	Luando	--	?	?	--	?	?
	Munhangó	--	?	?	--	?	?
	Sachinemuna	--	?	?	--	?	?
Cunhinga	Belo Horizonte	-	-	-	±	--	ME
	Cunhinga	+	+	±	±	+	B
Kuito	Cambandua	+	-	--	±	-	M
	Chicala	-	±	--	±	--	ME
	Cunje	+	+	±	±	+	B
	Trumba	-	-	--	±	--	ME
	Kuito	+	+	±	±	+	B
Nharea	Caieie	±	±	--	±	-	M
	Dando	±	±	+	±	-	MB
	Gamba	±	±	--	±	--	ME
	Lubia	--	?	?	-	?	?
	Nharea	+	±	-	±	-	M

embora algumas delas tenham boa aptidão agrícola (Cassumbe, Chivaulo, Kuanza, Muinha, Chicala e Gamba).

- **Inexistência de mercado:** o mercado nestas comunas não funciona, percorrendo as populações grandes distâncias até às sedes municipais para trocar os seus produtos agrícolas por bens industriais, excepto no caso do Cuemba. Este factor determina que, nestas zonas, não haja alternativa à única fonte de rendimento: a produção agrícola própria ou a exploração dos recursos naturais circundantes.
- **Completa ausência de serviços de saúde:** à excepção do Cuemba, as restantes comunas não possuem serviços de saúde. A cobertura de DPT-1 e 3 e de sarampo é a segunda mais baixa da província no Cunhinga (Belo Horizonte); a quarta maior prevalência de malária é na Nharea (Gamba); a terceira maior prevalência de malária e tuberculose, bem como a segunda de sarampo em Camacupa (Kuanza e Muinha); a quarta maior prevalência de diarreia e elevada prevalência de sarampo e tuberculose no Cuemba.
- **Ausência de dados sobre a situação nutricional:** à excepção do Cuemba, onde funciona 1 CNS, não existem estruturas da rede nutricional ou despistagens nutricionais realizadas nestas áreas.

De realçar que continua a não ser possível classificar um número elevado de comunas na província, devido às condições de inacessibilidade (16 comunas de um total de 39). Nestas zonas, a situação não é suficientemente conhecida, podendo existir situações de maior risco do que as aqui relatadas.

Fig. 2 –Mapa do risco geográfico à insegurança alimentar

A tabela 7 resume os grupos populacionais considerados na província, suas características e quantificação. Estes grupos foram classificados em três diferentes graus de vulnerabilidade pela comunidade humanitária da província, sendo o grau I considerado o de “maior vulnerabilidade” e o grau III o de “menor vulnerabilidade”.

No grau I incluíram-se as populações desprovidas de factores de produção e que não terão cultivado na campanha agrícola 2002-03 ou que terão tido poucas reservas, para além dos serviços de saúde e a rede nutricional serem largamente insuficientes.

No grau II incluíram-se as populações que poderão ter algumas reservas alimentares, mas que não ultrapassam 1 a 2 meses, que tiveram alguma assistência até há relativamente pouco tempo e podem aceder, mesmo que fora das suas áreas, a serviços mínimos de saúde.

Tabela 7 - Caracterização dos grupos populacionais na província

Grupos	Características
Deslocados (IDP)	Nos campos de deslocados ainda existentes no Kuito, Cunhinga, Camacupa e Chitembo há ainda um total de cerca de 79,568 pessoas. De acordo com um levantamento feito pelo Governo, em Dez/02 estima-se que cerca de 36,502 dessas pessoas, localizadas no Kuito, não pretendam regressar às suas áreas de origem. A partir de Mai/03 todos os deslocados cuja data de chegada foi anterior a Out/01 deixaram de receber assistência alimentar, por não se justificar. Cerca de 45,478, chegados após Out/01 recebem ainda
Retornados (RET)	O movimento controlado de retorno após o cessar-fogo em Abr/02 cifra-se em cerca de 180,000 pessoas, entre população deslocada e ex-desmobilizados e seus dependentes (49,217 pessoas). A quase totalidade destas pessoas recebe assistência alimentar. Não são assistidos retornados que tenham encetado movimentos de retorno espontâneos e cujo número não se conhece.
Residentes (RES)	De acordo com os operadores humanitários poderão existir cerca de 145,600 residentes em situação de vulnerabilidade, embora apenas 27,000 se encontrem em situação de insegurança alimentar e 25,000 apresentam uma vulnerabilidade elevada.

8. Conclusão: Índice integrado de vulnerabilidade

A tabela 8³: resulta do cruzamento das análises anteriormente efectuadas entre o risco geográfico à insegurança alimentar e a vulnerabilidade socio-económica de cada um dos grupos populacionais em presença. A classificação resultante foi dividida em intervalos de diferentes cores, que indicam o estado de insegurança alimentar e diferentes graus de vulnerabilidade, conforme legenda.

³ **Insegurança Alimentar:** indica que os grupos populacionais nas comunas mencionadas se caracterizam por sistemas de sustento gravemente afetados ou mesmo em ruptura, não permitindo satisfazer as necessidades nutricionais diárias mínimas caso não tenham acesso a assistência alimentar.

Vulnerabilidade Elevada: indica que nos próximos meses (até, pelo menos, à próxima colheita) existe uma elevada probabilidade (acima de 50%) de que os grupos populacionais nas comunas mencionadas possam vir a encontrar-se em situação de insegurança alimentar.

Vulnerabilidade Moderada: indica que nos próximos meses (até, pelo menos, à próxima colheita) existe alguma probabilidade (embora abaixo de 50%) de que os grupos populacionais nas comunas mencionadas possam vir a encontrar-se em situação de insegurança alimentar.

Potencialmente vulneráveis: indica que, nos próximos meses e caso se verifique algum evento imprevisível que limite dramaticamente a disponibilidade e/ou a acessibilidade aos alimentos básicos, os grupos populacionais nas comunas mencionadas não terão os recursos necessários para fazer face à crise e poderão vir a encontrar-se em situação de insegurança alimentar.

Tabela 8 – Índice Integrado de Vulnerabilidade

Grau de Vulnerabilidade	Grupos Populacionais					
	IDP	RET	REA	RES-V	GSV	Sub-tot
Insegurança alimentar	0	87,031	0	27,094	?	114,125
Vulnerabilidade elevada	43,758	77,578	0	42,564	?	163,900
Vulnerabilidade moderada	1,720	0	0	59,637	?	61,357
Vulnerabilidade potencial	0	0	0	16,380	?	16,380
Total	45,478	164,609	0	145,675	0	355,762

Encontram-se em situação de *insegurança alimentar* na província cerca de 114,125 pessoas, cujos sistemas de sustento estão gravemente afectados, não possuindo quaisquer reservas alimentares, nem outros meios de satisfazer as suas necessidades alimentares mínimas. Cerca de 87,000 pessoas são retornados em diferentes áreas e 27,000 são residentes. Na província não existe um controlo de pessoas em situação de vulnerabilidade estrutural, nem existem reassentados.

Nesta situação, as comunas de maior concentração de populações são, por ordem de prioridade:

- (1) comunas de Nharea e Chivaulo (Andulo) – acima de 40,000 pessoas em cada comuna;
- (2) comuna de Cuemba – cerca de 30,000 pessoas;
- (3) comunas de Cassumbe (Andulo), Caieie (Nharea), Cambandua e Chicala (Kuito) – entre 10 e 20,000 pessoas;

Em situação de menor gravidade, mas num grau de *vulnerabilidade elevada*, encontram-se cerca de 163,900 pessoas, com reservas insuficientes para satisfazer as necessidades alimentares mínimas até à próxima colheita; as reservas destes agregados não deverão ultrapassar os 2 meses. Cerca de 43,758 são deslocados residentes ainda em campos, 77,500 retornados e 42,500 são residentes.

As maiores concentrações populacionais são as do Kuito e Camacupa (com 252,652 e 136,096 pessoas respectivamente). Outras comunas apresentam concentrações populacionais menores, sendo as mais importantes as do Andulo, Catabola e Chinguar, com mais de 40,000 pessoas.

Do total destas populações (em insegurança alimentar: 114,125 e em vulnerabilidade elevada: 163,900, num total de 278,025 pessoas) recebem assistência alimentar 228,300 pessoas, incluindo 10,000 das comunas de Cangote (Chinguar) e Sachinemuna (Cuemba) que recebem assistência nas sedes municipais.

9. Recomendações

Com base nas constatações deste relatório, O Grupo Provincial de Análise de Vulnerabilidade decidiu tecer as seguintes recomendações:

Em matéria de acessos:

- A desminagem e a reabilitação de estradas e pontes é uma acção prioritária na província, por forma a permitir o acesso a serviços, mercados e bens por parte de populações mais isoladas, nomeadamente às comunas classificadas com risco geográfico moderado a elevado, onde inclusivamente a presença da administração pública é deficiente.

Em matéria de agricultura:

- Deve ser discutida seriamente a participação e liderança do processo de recolha e análise de dados agrícolas na província por parte do MINADER, por forma a permitir que a análise das produções e reservas alimentares possa reflectir a situação da província;
- Distribuição de insumos agrícolas em todos os municípios da província, aumentando o número de beneficiários relativamente à distribuição da campanha agrícola transacta (115,000 famílias), priorizando os municípios do Andulo, Chitembo, Chinguar, Camacupa, Catabola e Nharea (de maior aptidão agrícola na província);
- Implementação de projectos de FFW para a multiplicação de sementes de cereais e leguminosas (incluindo soja) em todos os municípios e de mandioca (variedades de ciclo curto) nos municípios de Chitembo, Camacupa, Catabola, Andulo e arredores do Kuito;
- Implementação de projectos de capacitação dirigidos à melhoria das técnicas de cultivo;
- Implementação de projectos de FFW para a construção de bancos de sementes;

- Implementação de projectos de FFW para a reabilitação de canais de irrigação, sobretudo nas zonas de Andulo, Chinguar, Camacupa e Catabola;
- Introdução de animais para fomento da sua criação.

Em matéria de saúde e nutrição:

- Fortalecer a liderança e as capacidades de análise da situação sanitária e a capacidade de resposta: produção, normalização, cobertura e qualidade de serviços, por parte da delegação da Saúde na província;
- Priorizar a promoção da saúde, privilegiando a educação sanitária e a convergência de vontades, capacidades e recursos do governo, dos actores civis e dos doadores no sector da educação e da saúde;
- Reduzir a rede nutricional no Kuito e em Camacupa e promover a sua expansão em zonas de grande concentração de populações e prováveis necessidades críticas (sobretudo Nharea, Chinguar e Chitembo), realizando eventuais despistagens nutricionais MUAC para determinar necessidades;
- Organizar um sistema de vigilância nutricional na província, que permita uma resposta social de rotina e emergência face à malnutrição proteico-calórica enquanto problema de saúde pública;
- Melhorar a cobertura e eficácia das intervenções em matéria de atendimento pré-natal, parto, puerperio e puericultura;
- Melhorar a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno da malária e da tuberculose e ampliar a cobertura do PAV;
- Melhorar a cobertura da latrinificação e rever o tipo de latrinas em construção dada a excessiva proximidade da superfície das águas subterrâneas na província, com a adopção da latrina seca, para diminuir a probabilidade de contaminação do lençol freático;
- Melhorar o tratamento final dos lixos, sobretudo nas áreas urbanas;
- Assegurar a disponibilidade de medicamentos essenciais, tecnologia adequada e treinamento contínuo do pessoal de saúde do sistema público de serviços.

Em matéria de assistência alimentar:

- Terminar a assistência alimentar a antigos deslocados (chegados antes de Out/01) na modalidade de distribuição geral e monitorar a sua situação;
- Manter a assistência alimentar aos deslocados chegados após Out/01 até à colheita da campanha agrícola 2003-04;
- Distribuição de comida para protecção de sementes e colheitas (em coordenação com os parceiros que implementam projectos de agricultura a fim de respeitar a fase leitosa das culturas), para se evitar o início de colheitas prematuras das culturas e possibilitar a constituição de algumas reservas alimentares e de sementes.

Anexo 1

Tabela 8 – Índice Integrado de Vulnerabilidade

Áreas Geográficas			Grupos Populacionais																		
Risco	Comunas	Municipios	I					TOTAL	II					TOTAL	III					TOTAL	
			IDP	RET	REA	RES	GSV		IDP	RET	REA	RES	GSV		IDP	RET	REA	RES	GSV		
ME	Cassumbe	Andulo		321				321					2,743		2,743					0	
	Chivaulo			3,168				3,168					6,767		6,767					0	
	Cuanza	Camacupa				3,896		3,896							0					0	
	Muinha					5,898		5,898							0					0	
	Cuamba	Cuamba		25,222				25,222							0					0	
	Belo Horizonte	Cunhinga		17,095		3,000		20,095							0					0	
	Chicala			12,570		2,500		15,070							0					0	
	Trumba	Kuito		7,530		1,500		9,030							0					0	
Gamba	Nharea		5,062		1,500		6,562							0					0		
Sub-total			0	70,968	0	18,294	0	89,262	0	0	0	9,510	0	9,510	0	0	0	0	0	0	
M	Cachingues	Chitembo		126		4,000		4,126					3,000		3,000					0	
	Cambandua	Kuito		12,345		800		13,145							0					0	
	Caieie					2,000		2,000				4,220		4,220				2,000		2,000	
	Nharea	Nharea		3,592		2,000		5,592				10,000		10,000				5,000		5,000	
Sub-total			0	16,063	0	8,800	0	24,863	0	0	0	17,220	0	17,220	0	0	0	7,000	0	7,000	
MB	Chipeta	Catabola		2,633		1,500		4,133					6,102		6,102				2,000		2,000
	Chitembo	Chitembo		524		1,000		1,524	1,720				3,409		5,129				1,000		1,000
	Dando	Nharea				2,000		2,000					3,166		3,166				1,500		1,500
Sub-total			0	3,157	0	4,500	0	7,657	1,720	0	0	12,677	0	14,397	0	0	0	4,500	0	4,500	
B	Andulo	Andulo		9,499		3,000		12,499					10,000		10,000					0	
	Camacupa	Camacupa	28,930	10,777				39,707					10,000		10,000				5,000		5,000
	Catabola	Catabola		13,295				13,295					2,000		2,000				1,000		1,000
	Chinguar	Chinguar		3,765				3,765							0						0
	Cunhinga	Cunhinga	3,415	8,671		1,333		13,419					4,480		4,480						0
	Cunje			7,225				7,225					4,480		4,480				5,000		5,000
	Kuito	Kuito	11,413	21,189		7,000		39,602					9,000		9,000				880		880
Sub-total			43,758	74,421	0	11,333	0	129,512	0	0	0	39,960	0	39,960	0	0	0	11,880	0	11,880	
Total			43,758	164,609	0	42,927	0	251,294	1,720	0	0	79,368	0	81,088	0	0	0	23,380	0	23,380	